

Coluna do Castello

Sarney entra no jogo da sucessão

A situação do PMDB deteriorou-se a tal ponto que o presidente José Sarney se mobilizou para influir na sucessão penetrando no espaço vazio que o grande partido vai deixando. O Palácio do Planalto está ostensivamente mobilizando suas lealdades para encaminhar a proposta de uma união do centro capaz de fazer frente ao avanço das esquerdas, coisa que o PMDB não está conseguindo fazer por suas divisões internas e pela ascensão no seu seio de poderosa ala esquerdista que se armou em torno da candidatura do governador Waldir Pires. Sarney tenta influir na decisão do próprio partido, ao deixar claro que a candidatura do governador Orestes Quércia atenderia ao empenho do governo e dos grupos moderados pemedebistas de ingressar unido na disputa da Presidência da República. Se isso não for possível e se Ulysses Guimarães não emergir numa estrutura partidária de centro, o Planalto inclina-se a crer que terá meios de atuar para levantar forças políticas oriundas do PMDB, do PFL, do PTB, do PDS e outros em torno de uma proposta de centro que poderia ter como candidato Aureliano Chaves ou Jânio Quadros. Percebe-se todavia o intuito na atual emergência de estimular Quércia a ocupar no partido o lugar de Ulysses.



A candidatura do governador de São Paulo criou densidade nos últimos dias diante do impasse em que caíram as demais candidaturas do seu partido. Não se acredita que tenha sido deliberado o vexame imposto por Quércia ao presidente nacional do PMDB na reunião organizada em São Paulo, aparentemente para mobilizar o governismo local em torno de Ulysses. Não se pode, porém, responsabilizar pelo penoso episódio o vice-governador Almino Afonso, que controlaria o MR-8, empenhado em ocupar o Palácio dos Bandeirantes com a saída do governador para disputar a Presidência. Qualquer que seja a explicação, Quércia não sai bem do episódio, seja por não o ter previsto, seja por ter demonstrado falta de controle da sua própria gente. Politicamente, de tudo resultou a evidência de que a seção de São Paulo não se conforma com a candidatura de Ulysses e quer a de Quércia.

A tal situação somam-se o impulso dado ao movimento pela abertura do Planalto à idéia de mobilização do centro em torno do governador e outros estímulos que se vão definindo. Quércia, na realidade, seria o candidato que, embora não unido, mais reduziria o tamanho da dissidência no partido. Praticamente, a resistência à candidatura única, já entrevista por Ulysses Guimarães, se localizaria na Bahia, de onde Waldir Pires, eventualmente afastado da sucessão, poderia levar seu apoio a Mário Covas. A hipótese Ulysses, para consolidar-se no PMDB, deveria abranger a solidariedade da Bahia com Waldir como seu companheiro de chapa o que, embora não atendendo ao PFL governista e ao desejo do Planalto, poderia dar condições de disputa ao partido. A hipótese Waldir teria de enfrentar resistência poderosa na convenção, com o crescimento da ala antiesquerdista que se arrumaria provisoriamente em torno da candidatura Íris Resende. Quércia, como se sabe, já tem o apoio declarado do governador do Paraná, o que reduziria o impacto da esquerda na convenção.

Além da posição política e eleitoral do governador de São Paulo, pesa em seu favor o interesse da comunidade econômico-financeira do seu estado, a qual o assistiria com recursos que nenhum outro candidato seria capaz de levantar. Isso sensibiliza sobretudo os governadores que não querem gastar em 1989 o crédito de que precisarão para a eleição de 1990. Essa base financeira a que se juntaria o poder do governo federal, que já sinalizou em favor de Quércia, torna essa candidatura uma proposta que poderá levar ao ocaso a vida política de Ulysses Guimarães. A alternativa para Quércia, a ser procurada em São Paulo e em Minas, seria Jânio Quadros, que iria pensar muito antes de se lançar candidato contra o governador paulista. Como a eleição terá de partir de uma sólida base eleitoral em São Paulo, dificilmente Aureliano Chaves seria uma proposta aceitável pelos grupos que influem na articulação do centro e não ser que partisse de uma união da base mineira.

Em suma, Quércia, pode ser a melhor proposta do ponto de vista partidário e eleitoral do PMDB e poderia aglutinar apoios ainda bastante válidos em matéria de disputa de poder. Se não for esse o caminho do seu partido, as forças que ainda estão na órbita do Palácio do Planalto poderiam encontrar no ex-presidente Jânio Quadros a porta estreita que os levaria de qualquer forma à sobrevivência política. A longa viagem de Jânio pela Europa, com as alternativas de humor do candidato, é apenas como todos sabem o tempo de espera de uma decisão que lhe clareie o horizonte. Já foram eliminados na disputa Silvío Santos e Antônio Ermírio. O ex-prefeito espera ainda que Orestes Quércia esteja mais atento ao risco de perder do que à hipótese de ganhar e se junte aos que jogam mais no futuro do que no presente.

Carlos Castello Branco

■ A coluna *Coisas da Política*, de Ricardo Noblat, que vinha ocupando este espaço na ausência de Carlos Castello Branco, volta hoje à página 11.